

Os problemas encarados por Davi. (Salmos 25.16-22).

O salmo 25 – foi escrito pelo poeta, músico e escritor Davi. Esse salmo é um acróstico – e cada linha começa com uma das letras do alfabeto hebraico. A maioria dos salmos que estão nesta categoria são chamados de salmos de sabedoria. O momento exato da história em que Davi escreveu esse salmo não sabemos – entretanto, podemos inferir que ele escreveu este texto já em idade avançada, uma vez que ele fala acerca dos pecados de sua juventude (Salmos 25.7). Nos versos iniciais desse salmo – encontramos o salmista orando (vv.1-7) – e ele assim o faz – porque está rodeado de inimigos que odeiam e querem envergonha-lo (Salmos 24.19). Nos versos finais deste salmo – mais uma vez vemos o salmista em oração. O teólogo **Warren Wiersbie diz: “Davi volta a orar e diz ao Senhor quais são os fardos que estão pesando sobre ele nessa ocasião, os inimigos a seu redor e as aflições em seu coração”.**

É interessante observar que ele começa o salmo com oração – e retorna à oração para expor seus problemas. Quais são os problemas que o salmista coloca para Deus? Vamos elencar alguns destes problemas para a nossa reflexão.

Em primeiro lugar, **o problema da incredulidade** (Salmos 25.15-16). Crer, confiar inteiramente em Deus não é tarefa fácil. Davi começa afirmando que seus olhos estavam fixos em Deus, mas ao mesmo tempo temia que o Senhor, lhe tivesse virado o rosto. O salmista se mostra alguém ambíguo – que em um instante demonstra toda sua confiança em Deus e em outra hora sente que o Senhor não está com seus olhos voltados para ele.

Esta ambiguidade é muito presente em nossa vida. Quando estamos passando por algumas situações difíceis – temos a tendência de duvidar de Deus – demonstrando toda nossa incredulidade. O **teólogo e pregador Batista Charles Spurgeon diz: “A incredulidade sugere por vezes que Deus nos virou as costas. Se sabemos que voltamos para Deus, não precisamos temer que Ele se afaste de nós”.**

Em segundo lugar, **o problema da solidão** (Salmos 25.16). Davi é um homem solitário e aflito. A fim de incitar a compaixão divina, ele expõe sua própria miséria, expressamente declarando que está sozinho, ou seja, solitário. A solidão é uma fonte de aflição para nós – e talvez seja um dos maiores problemas do homem contemporâneo. Nem todos conseguem superar a solidão. A realidade da solidão vem sobre qualquer tipo de pessoa, independentemente da idade. O saudoso pastor e escritor **Isaltino Gomes Coelho Filho** faz o seguinte comentário sobre a solidão: **“Às vezes a solidão é dentro de casa. Uma das piores solidões é a solidão do casamento. A pessoa tem um cônjuge, mas não tem um parceiro ou uma parceira. Não tem alguém com quem partilha ideais. Não tem planos em comum, não tem visão”.**

Em terceiro lugar, **problema com relação ao pecado** (Salmos 25.18). Vemos aqui que o senso de pecado o afligiu mais do que qualquer outra coisa. Davi tinha plena consciência de que o pecado é devastador – e gera toda sorte de sofrimento. O pecado gera em nós consciência pesada. Gente com a consciência pesada não tem paz, mesmo tendo ao seu redor tudo do bom e do melhor. Mesmo cercados de amigos, carro, dinheiro à sua disposição. Por isso Davi ora a Deus – pedindo que o Senhor perdoe seus pecados. **Hernandes Dias Lopes** com propriedade diz: **“Ninguém pode evitar viver consigo mesmo; e quando o ser interior se torna o acusador, a vida torna-se insuportável”.**

Em último lugar, **o problema da malignidade humana** (Salmos 25.19). Neste versículo, Davi se queixa do número e da crueldade de seus inimigos. O furor dos inimigos de Davi era tão profundo, que nada senão a sua morte os deixaria satisfeitos. Davi invoca a Deus para que fosse o guardião e protetor de sua vida. O comentarista bíblico **Champlin diz: “O ódio é amor do diabo. O amor de Deus enleva e abençoa. O amor do diabo destrói”.**

**Fraternalmente em Cristo
Pr. José Manuel Monteiro Jr.**